

---

*prospetiva, tensões e dinâmicas sociais* Apresentação

## **Apresentação : Bibliotecas públicas, políticas culturais e leitura pública**

prospetiva, tensões e dinâmicas sociais

**Nuno Medeiros, Paula Sequeiros, Cláudia Sousa Pereira e Débora Dias**

---



**Edição electrónica**

URL: <https://journals.openedition.org/cultura/5449>

DOI: 10.4000/cultura.5449

ISSN: 2183-2021

**Editora**

CHAM – Centro de Humanidades

**Edição impressa**

Data de publicação: 31 dezembro 2019

ISSN: 0870-4546

**Refêrencia eletrónica**

Nuno Medeiros, Paula Sequeiros, Cláudia Sousa Pereira e Débora Dias, «Apresentação : Bibliotecas públicas, políticas culturais e leitura pública», *Cultura* [Online], vol. 38 | 2019, posto online no dia 02 julho 2021, consultado o 25 julho 2021. URL: <http://journals.openedition.org/cultura/5449> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/cultura.5449>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 25 julho 2021.



*Cultura* is licensed under a Creative Commons Atribuição 4.0 International.

---

*prospetiva, tensões e dinâmicas sociais* Apresentação

# Apresentação : Bibliotecas públicas, políticas culturais e leitura pública

*prospetiva, tensões e dinâmicas sociais*

**Nuno Medeiros, Paula Sequeiros, Cláudia Sousa Pereira e Débora Dias**

---

- 1 O lugar da biblioteca, uma das casas dos livros e da leitura, no âmbito das práticas sociais dos agentes que a utilizam e dos agentes que nela corporizam uma confrontação de visões políticas e de modelos profissionais, tem-se materializado em cenários e concretizado em ações onde se detetam tensões entre as tendências de mutação e as vias de permanência. São essas questões, de natureza oposta, e até paradoxal, cuja análise e reflexão se ambicionam com a edição deste dossiê temático “Bibliotecas públicas, políticas culturais e leitura pública”, tematizado no subtítulo “Prospetiva, tensões e dinâmicas sociais”. Esta publicação é também um resultado, revisto e aumentado, de intervenções e discussões apresentadas na segunda edição do congresso internacional com o mesmo título, que decorreu em Lisboa, em setembro de 2019. A Rede de Investigação Bibliotecas, Políticas, Leitura, por sua vez, dinamizou e estruturou esses encontros que se pretendem continuados.
- 2 Procurou-se perscrutar itinerários de entendimento das dimensões que pautam, histórica e processualmente, essas tensões e os modos diversos como afetam e são afetadas por dinâmicas sociais de complexidade crescente, agregando-se aqui artigos que procuram, em conjunto, relacionar a compreensão das realidades existentes com a formulação prospetiva das possibilidades em horizonte. Textos que desafiam o esforço de captura analítica e de enunciação tipológica de categorias que operacionalizam a abordagem de uma realidade em forte mutação. Esse ensejo transformador confere à realidade que captura uma inegável natureza caleidoscópica, tornando a aproximação ao objeto num exercício capaz de apelar a – senão de exigir – planos de observação e metodologias assentes numa pluralidade disciplinar, cuja matriz é inevitavelmente baseada no cruzamento e na articulação de temas e modos de fazer ciência.
- 3 Abordar as múltiplas articulações entre as ideias e as práticas – igualmente múltiplas e das quais emergem traços pautados pela ambivalência e pela contradição, em que se

fundam e tomam forma a biblioteca, a leitura e a política cultural, num pano de fundo público ou numa premissa orientada para o público – é assumir e acolher a noção e a necessidade de pensar e construir estas realidades como insuscetíveis de um entendimento acantonado, carecendo a sua análise de novas proposições teóricas, epistémicas, terminológicas. De maneiras diversas, é a esse arriscado e estimulante repto que os sete artigos aqui reunidos procuram responder.

- 4 Essas tentativas de resposta radicam assumidamente, e antes de mais, na edificação e tematização inequivocamente inscrita num desígnio de confronto da compreensão da realidade, tomando-a como processo e, dessa maneira, abdicando de visões hieráticas e cristalizadoras. Assim, as bibliotecas públicas ou de acesso público são espaços, ideias, contextos, uma variedade de práticas: políticas, editoriais, comunitárias. A trama formada pela intersecção destas dimensões encontra-se patente na reconfiguração a que a biblioteca, como espaço institucional para a leitura numa comunidade, se pode entregar, estabelecendo-se em ponto de confluência de processos variados. Tal é o caso da biblioteca de El Fondo, Santa Coloma de Gramenet, na região da Catalunha, estudada por Paula Sequeiros na sua estreita relação com agentes sociais locais. Encara-se a leitura como serviço em proximidade, cidadã mais que vicinal, com associações e movimentos sociais. Orientado para um trabalho em torno das desigualdades e da pluralidade das línguas, a articulação com os instrumentos digitais e a adequação das características desse serviço ao contexto é debatida.
- 5 Mas a biblioteca pública ou construída para fruição pública, disso mesmo vivendo, emerge como mosaico, formando realidades que se desafiam e – porque não assumi-lo – desmontam conceptualmente. A biblioteca é e pode ser a sua reinvenção, declinando-se numa pluralidade semântica traduzida materialmente em expressões diversas. Entra aqui o mundo múltiplo da biblioteca sem muros, explorado por Débora Dias como abstração planeada, como prática e como projeto, concretizado em arenas tão distintas como o colecionismo, a edição ou o espaço institucional de leitura.
- 6 A leitura posiciona-se neste movimento como elemento axial, um *locus* de reinvenção de liturgias, apropriações, mediações, profanações, forjando profissionais e agentes que se espera que conformem, suscitem e animem, obedecendo ao imperativo “socializar para ler e ler para socializar”. Assim sucede tanto na biblioteca como noutros espaços de recorte e configuração leitural, avultando como exemplo a livraria. Nos artigos de Fátima Ribeiro de Medeiros e de Cláudia Sousa Pereira são desbravadas práticas, discursos e lógicas de intervenção solidamente ancoradas em dinâmicas sociais, elas mesmo geradoras de tipos de trabalho e de agentes que lhes dão corpo.
- 7 Suportada num exercício de sistematização analítica inédito, Fátima Ribeiro de Medeiros desoculta o papel socializador do livreiro enquanto agente e da livraria enquanto instância de evidente adscrição mediadora, refletindo sobre os princípios de prescrição e sobre o papel global deste agente e deste lugar social na leitura, contribuindo para uma reapreciação do que se entende por leitura pública, ampliando o conceito e os seus matizes. Cláudia Sousa Pereira adentra criticamente as racionalidades de escolha subjacentes a práticas de mediação informal da leitura literária em contexto de biblioteca, centrando-se no conceito de *design literário* – materializado de forma mais óbvia no que se designa como livro-objeto, cinésico, de leitura manipulável e sensorial – como pressuposto de uma valorização dos códigos não verbais no desenvolvimento do gosto e das competências de leitura.

- 8 A missão, ou missões, das bibliotecas complexifica-se por ser construída a partir de várias perspectivas, mas também porque as perspectivas a interpelam sinalizando igualmente a sua permanente mudança. É esse o escopo do artigo de Margarita Pérez Pulido. A perspectiva, como desígnio e pretexto, não se estriba, porém, apenas nas mudanças sociais traduzidas nas práticas em torno da tecnologia, como se poderia pensar. A perspectiva é aqui percebida e sugerida enquanto possibilidade e itinerário não remível a procedimentos formulaicos e de timbre quantitativo assente em modelos estatísticos, mas de escopo mais amplo e capaz de abarcar dimensões hermenêuticas baseadas, por exemplo, no fornecimento de dados de registo e memória.
- 9 Os dados que se apresentam neste dossiê, ainda que sob perspectivas várias, são essenciais a uma projeção futura de conhecimento inexequível fora de um compromisso em torno da compilação, do acervo, da salvaguarda, enfim, da construção. Sem construção não se engendram ecossistemas favorecedores de estudos futuros, de estimativas alicerçadas na memória, na voz, no documento. Este ambiente é essencial para gizar e garantir condições para o conhecimento que é preparado e configurado hoje com uma posterioridade e um reconhecimento cuja matriz é o passado. E é disso que trata Nuno Medeiros, que explora o que denomina ecossistema social de produção e sobrevivência dos acervos documentais e materiais de editores e de livreiros, da maior relevância para a investigação em torno da construção da cultura impressa. O autor alerta, por isso, para a necessidade de patrimonializar essas imprescindíveis fontes arquivísticas, cujo carácter insubstituível produz efeitos no saber e na pesquisa passíveis de serem constituídos.
- 10 A constituição de conhecimento de tipologia académica ou científica não é, todavia, o único fundamento da relevância de uma agenda de patrimonialização de narrativas imateriais e de documentos. Alexandre Freitas, Ângela Camolas e Teresa Sampaio apresentam o Projeto “Álbum de Família”, sediado no concelho de Palmela e desenvolvido no âmbito da biblioteca, do arquivo e do museu municipais. Neste artigo demonstra-se que compulsar materiais de registo memorialístico das gentes de uma comunidade, ampliando a recolha e nela implicando a população, não cumpre só o desígnio do registo, fixação e elaboração da memória coletiva, servindo igualmente propósitos de promoção da identidade coletiva no seio de um território e da sua coesão social.
- 11 Dos sete contributos que compõem este dossiê, fica evidente que a definição e a corporização de políticas e práticas incidindo nas bibliotecas, no livro e na leitura correspondem a objetos de investigação e reflexão crítica, gerando uma análise estribada no estudo e concomitantemente autorizadora de um olhar sobre o presente – ou sobre o passado – como parâmetros prospetivos de um porvir que já se destapa, ou cuja senda pode ser ambicionada. Prospetivar é, portanto, perspetivar o presente e as vias como a intervenção não linear, nem sequer necessariamente harmoniosa, desse presente autorizam vislumbres de futuro, apontando caminhos como aqueles que ocorrem num ambiente crescentemente digital e no qual a tecnologia se entrelaça com as possibilidades críticas de uma aprendizagem ao longo da vida, reconfiguradora até da ideia mais formal de alfabetização e dialogando com categorias como literacia.

---

## AUTORES

### **NUNO MEDEIROS**

IHC, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa, Portugal; ESTeSL/H&TRC, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, 1990-096 Lisboa, Portugal. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5350-4294>. *E-mail*: [nuno.medeiros@fcsh.unl.pt](mailto:nuno.medeiros@fcsh.unl.pt).

### **PAULA SEQUEIROS**

Centro de Estudos Sociais, UC, Portugal. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2069-5631>. *E-mail*: [paulasequeiros@ces.uc.pt](mailto:paulasequeiros@ces.uc.pt).

### **CLÁUDIA SOUSA PEREIRA**

CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7298-3945>. *Email*: [cpereira@uevora.pt](mailto:cpereira@uevora.pt).

### **DÉBORA DIAS**

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061, Lisboa, Portugal. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3216-4344>. *E-mail*: [deboradm@gmail.com](mailto:deboradm@gmail.com).